



ALICE VIEIRA
Jornalista e escritora



Olá! Chamo-me Laura

Chamo-me Laura, tenho 13 anos feitos em Outubro, e estou há mais de uma hora a olhar para esta folha sem saber o que escrever. Então é assim (agora é desta maneira que toda a gente começa a falar, e eu não quero quebrar as modas...): a minha Avó Gi ofereceu-me este diário no Natal e, pelo meio de muitas piscadelas de olhos que eu não percebi (sou um bocado burra nestas coisas, aviso já...), disse-me: «É para escreveres os teus segredos.» Como eu fiquei com o presente na mão sem dizer nada, ela insistiu: «As coisas muito importantes que te acontecem e que tu não queres que ninguém saiba!». Lá lhe disse «obrigada» (posso ser burra, mas pelo menos sou uma burra bem educada), e voltei a olhar para o diário. Acontece que eu não tenho segredos («és um livro aberto», costuma dizer o meu pai...), e se na minha vida acontecessem coisas muito, mas muito importantes, o que eu queria era que toda a gente soubesse. De que me serviam essas coisas importantes se não as pudesse espalhar por aí aos quatro ventos? É claro que eu também não sei a que é que a Avó



Gi chama «coisas importantes», e quer-me parecer que não são, de certeza, coisas que encaixem com aquelas que eu acho mesmo, mesmo, mesmo muito importantes, género esbarrar na esquina com o Brad Pitt (acho que a Avó Gi nem sabe quem é... Pobrezinha... Como se pode viver sem se saber quem é

o Brad Pitt, santo Deus!), ter um convite para jantar com o Enrique Iglésias (a Avó Gi só conhece o pai, que é aquele velhote que canta sempre com a mão no estômago e a transpirar que é uma aflição, coitado, é da idade...), ou conseguir um autógrafo do elenco inteiro do «Anjo Selvagem». Se me acontecessem estas

gosta. Para dizer a verdade, ela nem é minha avó, é a avó da minha mãe, mas toda a gente lhe chama Avó Gi, porque dava um trabalhão imenso chamá-la Bisavó Gi. O «Gi» é o diminutivo de Edviges, que é um nome que nem se devia pôr à nossa pior inimiga, mas que os pais dela devem ter achado muito lindo. O pior...

coisas importantes, de certeza que não as escrevia aqui para ninguém ver! Havia de os espalhar pela escola inteira (e a Vanessa roída de inveja, ah!ah!ah!), pela rua inteira, pelo mundo inteiro.

A Avó Gi é um doce de pessoa, mas é um bocado velhota e não anda lá muito a par daquilo que a gente

O pior é que foi por um triz, por uma unha negra que o nome não me calhou na rifa! A Avó Gi criou a minha mãe (que ficou sem a mãe dela muito cedo) e, quando eu estava para nascer, a minha mãe achou que chamar-me Edviges era uma maneira simpática de lhe fazer uma homenagem, de lhe mostrar como



lhe estava grata. O meu pai não disse nem que sim nem que não, mas acrescentou que talvez se pudesse juntar também o nome da mãe dele, e assim era uma homenagem às duas, porque a dele, não desfazendo, também o tinha criado muito bem, e



merecia. Ora então iria eu receber, na pia baptismal, o magnífico nome de Edviges Licínia. Salvou-me a Tia Teresa, que foi a minha madrinha, e que, ao olhar para mim no berço da maternidade, disse que eu não tinha nada cara de Edviges Licínia, que as madrinhas também devem ser ouvidas nestas coisas etc., etc., etc. O pior foi que as duas avós já sabiam que eu ia ter o nome de ambas, e podiam sentir-se ofendidas.

Foi então que a Tia Teresa teve uma saída de génio: «A menina deve chamar-se com o nome da santa do dia em que nasceu!» Tanto a Avó Gi como a Avó Licínia eram muito boas católicas, e decerto não se iriam opor à ideia. Como, na realidade, não se opuseram. E lá fiquei a chamar-me Laura, que era o nome da santa que estava na agenda da Tia Teresa no dia 3 de Outubro. (É claro - contou-me ela muitos anos depois - que antes de fazer a proposta já tinha ido ver qual a santa do dia porque, aqui para nós, há santas com nomes ainda piores do que Edviges Licínia...)

E com isto tudo já enchi uma data de folhas deste caderno! Mas será que isto são coisas importantes? Segredos, como quer a Avó Gi? Ralada... Vou escrever o que me apetecer, e pronto. E como agora não me apetece escrever mais nada e já é tarde, vou fechar o caderno, apagar a luz, e sonhar com o Brad Pitt.